



Palacio em Allahabad

Hallahabab é a capital do districto e provincia do mesmo nome no Indostão, e está situada no ponto em que se juntam os rios Ganges e Jumna. A maior parte das casas é construída de terra, assentando sobre os alicerces de edificios de tijolo, de ha muito convertidos em ruínas, e ainda hoje n'esse estado reveladores da grandeza antiga d'aquella cidade.

Este ponto é considerado pelos bramínes como sendo o mais santo de todas as confluencias dos rios no Indostão, e é por elles denominado *Bhat Prayag*. Deve a sua preeminencia á crença de ser o ponto de junção de tres rios, o Ganges, o Jumna, e o Sereswaty. É certo que este ultimo é visivel; mas querem dizer que a sua errante corrente se junta ás outras duas por baixo da terra; de sorte que os peregrinos que ali se banham adquirem a mesma virtude, que adquiririam se se banhassem em tres rios distinctos. E não é tão pequeno o lucro d'esses peregrinos: têm certo um milhão de annos de residencia no Paraiso, por cada cabello que fica molhado n'aquellas agoas! É por isso consideravel o numero de peregrinos que ali afflúe, — e a Companhia das Indias não esperdiçou a occasião de obter um bom tributo: cada peregrino que visita aquelle ponto sagrado paga tres rupias, constando que em um anno affluiram 200:000 peregrinos.

Allahabad era a residencia predilecta do famoso Akbar, o grande, que no século XVI muito se distinguio como guerreiro, e não menos pela

protecção que deu ás artes e á cultura do espirito. Foi elle talvez o fundador da moderna cidade e das suas notaveis fortificações. Em 1765 foi tomada por sir Robert Fletcher; mas foi depois restituída ao Nababo de Oude; até que definitivamente caio no poder da Companhia da India em 1803. Distta de Benares 53 milhas, de Lucknou 127; de Delhi 213; e de Agra 296.

### O PRINCIPE EUGENIO DE BEAUHARNAIS

e as memorias que lhe são relativas.

... *ab auditione mala non timebit.*

Ps. CXI 7.

#### VI

O exercito francez esteve defronte de S. João d'Acre por espaço de sessenta e quatro dias.

Julgou Bonaparte indispensavel levantar o cerco, não só pela impossibilidade de proseguir n'elle, em rasão das circumstancias que ponderámos no artigo antecedente, — senão tambem porque a presença do general em chefe se tornava mais necessaria no Egypto, do que na Syria, visto como lhe constára que o capitão Pachá preparava em Constantinópla uma expedição formidavel, provavelmente destinada para o Egypto.

Operou-se a retirada do exercito francez na noute de 21 de maio; e tempo era já de tomar essa resolução, pois que havia perdido dois

terços da sua força, e no que restava existiam já bastantes doentes e feridos.

No dia 22 chegou o exercito a Tentoura, pequena povoação situada ás bordas do mar, e ali presenciou o principe Eugénio as scenas mais lastimosas, os quadros mais pungentes!

Os feridos, e os acommettidos da peste estavam amontoados n'aquelle logar, reduzidos ás maiores privações, porque o paiz ficára de todo exausto de recursos, — e, o que era ainda mais angustioso, não havia meios alguns de transporte! As peças de artilheria e as munições de guerra eram arremessadas ao mar; os reparos e as carrêtas eram queimadas, porque não havia parêlhas. Os soldados estavam repassados de tristeza, abatidos, desanimados, por effeito do cansasso da marcha, das fadigas do demorado e tão mal succedido cerco de S. João d'Acre, e por effeito tambem de privações sem conto.

Um tão afflictivo estado de cousas explica facilmente o descontentamento que realmente houve, não só nas fileiras dos soldados, senão ainda mais entre os seus chefes.

Bonaparte ordenou aos seus ajudantes de campo que fôsem de noute escutar o que diziam os soldados no acampamento. ¿Que escutaram aquelles? ditos mais violentos, do que perigózos. Mas o que diziam os officiaes generaes tinha muito maior gravidade, e causou a Bonaparte séria inquietação.

No dia immediato convocou Bonaparte os officiaes generaes para a sua tenda de campanha, afim de lhes endereçar uma allocução. Fallou-lhes com vehemencia, exprobrou-lhes o que elle chamava — fraqueza e pusillanidade — e fez-lhes sentir, do modo mais energico, que lhes cumpria dar o exemplo da disciplina, e da resignação mais corajósa.

Passou immediatamente Bonaparte a tomar as providencias mais efficazes para realisar o transporte dos feridos e dos doentes. Absorveu toda a sua attenção este pugentissimo cuidado, conferenciando largamente com Larrey e Desgenettes, os quaes o coadjuvaram com enexcedivel zelo.

— «Fui mandado, diz por esta occasião o principe Eugénio nas suas Memorias, fui mandado ao hospital para examinar o final da operação do transporte, e dar depois conta de tudo ao general em chefe. Encontrei ali Larrey, que acabava de pôr o remate ás suas diligencias. Disse-me que já tinham partido todos os doentes, á excepção de quinze moribundos que não estavam em estado de ser transportados. Conduzio-me á presença d'aquelles infelizes; vi que os devorava uma séde ardente, e pediam agua; tinham ainda bastante juizo para conhecêrem que os abandonavam, e para se queixarem amargamente d'esse abandono: era em verdade um espectáculo que despedaçava o coração! Não fallo do suppósto envenenamento d'aquellas victimas da peste, porque n'essa occasião não ouvi fallar de tal, e considéro essa accusação como pura mentira.»

Cumprê que nos detenhâmos n'este ultimo ponto por um pouco.

Tem-se dito que Bonaparte, querendo abreviar o martyrio d'aquelles moribundos, propozéra ao illustre medico Desgenettes a conveniencia de lhes administrar uma dóse de opio; ao que re-

plicára Desgenettes: *o meu officio é curar as creaturas humanas, e não o de as matar!* Napoleão, sem confessar a existencia do facto, explicou-se mais tarde no sentido de que seria obedecer á voz da razão o tomar aquelle expediente, e que, a estar seu proprio filho em tal extremo, não hesitaria em recommendar que o applicassem.

Duas rasões, porém, ha hoje muito convincentes para contestar o facto. Sir Robert Wilson, o historiador da expedição britannica do Egypto, deu primeiramente grandes proporções á accusação, elevando até o numero das victimas a mais de quinhentas; mas desdisse-se mais tarde, allegando que asseverára o facto, em presença de boatos que tinha na conta de insufficientes para produzirem certeza. A segunda rasão, e ainda mais forte, é o silencio que o Comodoro inglez, Sidney Smith, guardou nos despachos ao seu governo. Ora, Sidney Smith chegou a Jaffa logo depois da saída da retaguarda do exercito francez, encontrou ainda vivos os acommettidos da peste, e natural era que mencionasse a ordem do envenenamento, tanto mais, quanto não poupou n'aquelles despachos o general Bonaparte, noticiando os queixumes dos soldados francezes contra este.

Crê-se que a versão mais exacta, é a que se encontra nas Memorias dictadas a Bertrand, e é a seguinte: = Napoleão deu ordem ao cirurgião que ficou com a retaguarda, que puzesse ao pé dos empestados porções de opio, inculcando-lhes o uso d'elle, como sendo o unico meio de se subtraírem ás crueldades dos Turcos. = (1)

— Quando o exercito francez atravessou o Deserto, mais rapidamente d'esta vez, do que da primeira, soffreu de novo as maiores privações e o martyrio da séde. Para quatro dias não tivéram os soldados senão a distribuição de um pouco de arroz e de bolacha, e de uma garrafa de agua. Duas cisternas encontraram no Deserto; mas quando chegaram a ellas, tivéram o desgosto de as vér como que envenenadas. O principe Eugénio diz que não mais se riscaria da sua lembrança o que presenciou ao pé do poço Katrich, em volta do qual tinham acampado os comboios dos feridos e doentes. D'aquelles infelizes, uns morrêram á borda do reservatorio; outros, devorados pela séde, precipitavam-se para dentro; de sorte que a guarda da retaguarda encontrou o poço em estado de putrefação, e cheia de nojentos vérmes... Assim mesmo, não houve outro remedio senão aproveitar aquella agua empestada. Eugénio crê que n'este lance deveu a sua saude á precaução que elle e outros tinham de trazêrem consigo frascos de vinagre, com o qual humedeciam os beiços e o nariz.

— Bem nomeada é a batalha de Aboukir, pelejada pelo exercito francez contra os Turcos. Logrou o general Bonaparte, pela excellencia de suas habeis disposições, pela pericia e coadjuvação dos seus generaes, e admiravel valor e dedicacão dos soldados, — logrou, digo, destruir completamente o exercito inimigo. Deploraveis horrores da guerra! Depois de estarem os Turcos em completa derrota, aquelles que tinham

(1) Vêja — *Histoire de Napoléon 1<sup>er</sup> par P. Lanfrey, Paris. 1867. Tomo 1.º, pag. 404 a 407.*

sobrevivido á batalha arrojaram-se ao mar; mas as chalupas Turcas despediam metralha sobre elles, com o receio de se submergirem por effeito da extraordinaria affluencia dos fugitivos. «Não me esquecerei jámais, diz o principe Eugénio, do quadro horrivel que então formavam dez mil homens de turbantes, lutando com a morte no meio das ondas, e fazendo alvejar ao longe com a escuma o mar. A nossa cavallaria carregou-os até que a agua dava pela barriga dos cavallo; prisioneiros só fizemos cento e cincoenta homens, e entre elles o Pacha.»

No dia seguinte ao da batalha chegou Kleber com a sua divisão. Eugénio foi testemunha do entusiastico impulso que levou o illustre Kleber a levantar aos ares o general Bonaparte, dizendo-lhe: *General! Sois grande como o mundo!* Expressão de louvor, tanto mais notavel, quanto é bem sabido que não gostava Kleber de Bonaparte, como vimos no artigo antecedente.

— Somos chegados á occasião em que Bonaparte se delibera a voltar á França. O principe Eugénio, tão de perto, e tão intimamente ligado com o general em chefe, está no caso de nos fornecer curiosos esclarecimentos a respeito de tão importante episodio da expedição do Egypto. D'esse assumpto nos occuparemos no artigo immediato.

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO.

## A SCIENCIA DA LINGUAGEM

### I

(Continuado de pag. 277)

A comparação d'estes dois elementos conduz-nos á formação das familias naturaes de linguas, que são de differentes grãos como as especies e os generos na historia natural. Assim, o francez, o hespanhol, o italiano, o romaniota, linguas vivas, compõem um grupo natural, que, no seu todo, se refere ao latim. Da mesma sorte os idiomas vivos da Inglaterra, da Allemanha, da Suecia, da Noruega, e ainda outros, constituem um grupo sob a designação de linguas teutonicas. Acontece o mesmo com os idiomas modernos derivados do celta, do grego, do antigo persa e do sanscrito; mas, comparados entre si, o celta, o allemão antigo, o latim, o grego, o persa, e o sanscrito, por causa da semelhança das grammaticas e sobretudo das raizes, entram n'um grupo superior, que recebeu o nome geral de familia arya. Todo este conjuncto systematico assenta sobre o solido principio das semelhanças e das differenças reconhecidas por analyses scientificas.

O mesmo principio que nos conduz á formação das familias naturaes, serve-nos tambem para as separarmos. Com effeito, quando duas linguas não apresentam entre si analogia alguma, nem nas raizes nem nas formas grammaticaes, ficam necessariamente separadas no todo da classificação. Desde este momento devem-se considerar como irreduziveis uma á outra. É necessario ir mais longe e dizer que a presença n'uma e n'outra lingua de algumas raizes semelhantes não altera em ponto algum esta reciproca independencia, porque o numero dos monossyllabos possiveis está longe de ser infinito; as idéas primordias que elles exprimem são poucas, e é quasi inadmissivel que taes encontros se não te-

nham dado; e, finalmente, nós sabemos que de um povo podem passar para outro algumas raizes, algumas palavras já formadas, e receberem ahí os foros de nacionalidade. Póde-se, portanto, admittir sem hesitar que, quando duas linguas não apresentam reciprocamente nas raizes e nos outros elementos senão caracteres que se excluem, estas linguas não se podem approximar uma da outra, nem tão pouco ser comprehendidas n'uma unidade suprema. Este é o principio de todas as classificações.

A classificação das linguas em familias naturaes é independente da historia. A sciencia trata as linguas vivas como se fossem mortas e as mortas como se fossem vivas.

Um e outras são factos que ella analysa, compara e agrupa em series sobrepostas ou juxtapostas. N'isto imita ella a zoologia e a botanica, que estudam principalmente as plantas e os animaes do periodo presente, mas que abrangem tambem nas suas classificações as especies e os generos fósseis. Estas especies que desapareceram não tem unicamente um valor proprio, formam muitas vezes a transição entre duas especies existentes, e contribuem para a unidade da sciencia. A philologia comparada procede da mesma maneira, e por esta applicação do methodo chega ao que o sr. Muller chama a classificação *morphologica* das linguas. Esta palavra exprime bem a operação, é o principio de que ella procede; não temos senão a fazer aqui a mesma restricção que já apresentámos a respeito do emprego das raizes como meio de classificação; e além d'isso é necessario notar que muitas linguas, taes como o chinez, são completamente desprovidas de formas grammaticaes, e compõem, por consequencia, uma classe á parte na morphologia linguistica.

Quando fazemos entrar no estudo comparado das linguas o elemento historico nem por isso o modo de classificar soffre notaveis modificações. Apenas acontece que, em vez de formarem especies, generos, familias, e classes, como as da zoologia, isto é, quadros abstractos d'onde desaparece a realidade tanto mais quanto maior for a sua extensão, as linguas vivas ou recentes reunida sem um mesmo grupo tem com a que as precedeu, e que lhes dá o seu nome geral, uma relação de filiação. Assim, o latim não é só um nome generico, é a lingua — mãe, d'onde se derivaram as linguas novo-latinas da Europa moderna. O mesmo se póde dizer do sanscrito com relação a muitos dialectos da India, e ao d'esses bohemios (1) viajantes que se encontram em todo os caminhos da Europa e da Asia. Não ha dialecto algum de que se não possam estudar as relações genealogicas com alguma lingua anterior. O sr. Muller observa, e com razão, que a genealogia das linguas não é necessariamente a mesma que a dos povos que as fallam. Póde acontecer, e acontece ás vezes, um povo abandonar a sua lingua e adoptar um idioma estrangeiro; muitas das nações germanicas da grande invasão começaram a usar o latim quando se estabeleceram no sudoeste da Europa, e este facto tem-se reproduzido em differentes periodos. As familias humanas não são, portanto, identicas ás familias de linguas, a ethnologia não póde ter

(1) Os ciganos.

por unica base a philologia. Comtudo, não devemos talvez dar a este principio o caracter absoluto que lhe dá o sr. Muller. Nenhuma lingua é substituida de repente por outra; a mudança opera-se a pouco e pouco, e n'esta transição insensivel a lingua conquistadora recebe do idioma vencido modificacões, que a sciencia verifica, e cujas leis formula. Resulta d'aqui que uma philologia vaga ou muito geral não poderia servir-nos de guia no estudo das raças humanas, mas uma philologia profunda e rigorosa pôde reconhecer n'uma lingua derivada as influencias ethnologicas que concorreram para a formar. A isto accrescento eu que o idioma do povo conquistado não desapparece nunca inteiramente: por exemplo, a lingua franceza não se explica completamente com o latim, porque contém muitas palavras germanicas e celticas que o latim não substituiu. Esta dupla persistencia do elemento primitivo nas formas e no fundo d'uma lingua derivada explica-se facilmente pela constituição organica do povo vencido, quero dizer, pela sua maneira de pronunciar, que elle deve ao mesmo tempo aos habitos e á natureza, e pelo estado da sua civilisação no momento em que se effectuou a substituição d'uma lingua pela outra. Este povo tinha necessariamente certas idéas e costumes, possuia instrumentos de trabalho e de guerra, e havia n'elle instituições que a lingua estrangeira não podia exprimir por falta de palavras; n'este caso conservavam-se os termos nacionaes. Quanto mais longe levamos as analyses e as comparacões mais notavel se torna o elemento ethnologico, que é tanto mais apparente quanto mais recuamos no passado, por quanto os cruzamentos das raças tem-se multiplicado com o tempo. É isto o que a pratica da sciencia da linguagem prova: as linguas antigas são mais puras que as modernas, e quando pela classificacão morphologica chegamos ás linguas primordiaes a que demos o nome de irreductiveis, vemos que os povos que as fallavam apresentavam differencas physicas fundamentaes, e formavam tambem especies humanas irreductiveis. Não ha pois divergencias serias entre a sciencia das linguas e a ethnologia. A unidade das raças e das linguas não é no passado, é no futuro que a devemos buscar, e obter-se-ha pela mistura cada vez mais homogenea d'elementos que primitivamente existiam separados.

No que deixamos dito entrevê-se que a ultima parte da sciencia da linguagem consiste em inducões. É n'este ponto que terminam as sciencias naturaes; e é tambem a sua legitima aspiração. Estas inducões assentam sobre factos observados, analysados, comparados, e classificados, e por consequente dão pouco logar a duvidas ou erros. A proporção que nos adiantamos n'este estudo, convencemo-nos de que a palavra está submettida no seu desenvolvimento a leis constantes, analogas ás outras leis naturaes, e que nós podemos descobrir. São estas leis as mesmas para todas as linguas: não variam nem em si nem nas suas applicacões: o que differe d'uma lingua para outra, é a materia a que ellas se applicam, materia mais ou menos simples, que teve maior ou menor elaboracão no decurso dos tempos. Uma vez de posse d'estas leis já nos podemos dirigir no estudo das successivas

transformacões das linguas, seguir por um lado a sua decadencia e desappareição, e por outro, indo de forma em forma, vel-as separar-se umas após outras do tronco d'onde provieram as differentes familias; podemos tambem penetrar no passado das linguas mães, emfim formar uma idéa do seu nascimento, e dos seus primeiros passos. É então que se suscita ao philologo, como já antes tinha acontecido ao philosopho, o problema geral da origem da linguagem; mas agora apresenta-se em condições completamente novas. Os philosophos para o resolver não tinham senão as leis geraes do espirito que não suppõem necessariamente a existencia da linguagem, e algumas hypotheses sobre as quaes era impossivel, ridiculo ou deshumano o tentar experiencias.

A sciencia da linguagem possui actualmente uma base solida, milhares de experiencias em que os factos tem sido analysados e coordenados, e um conjuncto de leis perfeitamente assentes, cuja applicação resolve já quasi por si só o grande problema.

(Continua)

## XEREZ

Nada mais agradavel, nem mais risonho que a cidade de Xerez, situada n'uma das margens do poetico Guadalete. São espaçosas e bem arejadas as ruas, numerosos os monumentos, as habitacões regulares e bonitas; a par da commodidade ali se encontram o azeite, o conforto, e até certo luxo.

Entre os edificios de Xerez que merecem ser visitados pelo viajante ou pelo artista, deixaremos de parte o velho Alcaçar, que não é mais do que uma ruina magnifica; a immensa cathedra, cuja architectura é pesada e indigesta; o circo, que pôde conter mais de quinze mil espectadores, e pararemos sómente ante o antigo mosteiro dos Cartuxo, contemplan-do aquellas proporções tão correctas e elegantes, com que Alonso Cano ornamentou a sumptuosa fachada, e os quatro quadros verdadeiramente magistraes com que Zurbarán a enriqueceu. Os hespanhoes tão intelligentes da actualidade, para darem quartel a um regimento de soldados, expulsaram os monges da sua antiga residencia. Onde se ouvia o cantigo dos psalmos, resôa o estridor das espingardas. O mosteiro tornou-se em caserna!...

Triste progresso!...

Pelos phenicios foi Xerez edificada; deram-lhe o nome de Asta, e sob suas muralhas se travou entre os romanos e os carthaginezes a grande batalha, que decidiu os destinos da peninsula ibérica. Ali, oitenta mil carthaginezes, encontraram a morte. Ali, os romanos acharam um novo triumpho, uma nova conquista.

A Hespanha era romana.

Igual spectaculo presencava Xerez oito seculos mais tarde. Diante de seus muros, dois immensos exercitos civados de indescriptivel furor, se atacavam mutuamente. De um lado os godos, que da Hespanha haviam expulso aos romanos. Do outro os arabes que, commandados por Tarik, chegavam de Africa com a impetuosidade dos abrasadores tufões de seus desertos. Oito dias inteiros durou a batalha entre os dois povos, entre as duas raças, entre as duas religiões... Os godos soffreram o exterminio.

A Hespanha era musulmana.

Decorreram quatro seculos; dois exercitos estão á vista diante de Xerez: são os mesmos dois povos, as mesmas duas raças, as mesmas duas religiões; porém o resultado da luta devia ser mui diverso. Os musumanos foram derrotados, e o imperio turco teve que retirar-se diante da Cruz.

A Hespanha volvéra a ser christãa. Por fim, a Hespanha era a Hespanha.

EDUARDO A. B. DIAS.



Reino de Seleucia

Seleuco Nicator, um dos primeiros generaes de Alexandre o Grande, depois da morte d'este conquistador estabeleceu-se em Babylonia, mas sendo expulso d'ali por Antigono, retirou-se para o Egypto e tratou de alliar-se com Ptolomeu, Cassandra e Lysimaco contra o seu inimigo, que pereceu na batalha de Ipsus, 301 annos antes da era christã. Tendo dividido com os companheiros de armas o territorio adquirido pelas suas victorias, Seleuco fundou o reino da Syria, denominado desde então *reino dos seleucidas*. Achan-do-se seguro no throno moveu guerra a Demetrio,

atacou Lysimaco, que perdeu a vida em combate 282 annos antes de Jesus Christo, e dispunha-se a acometter Thracia e Macedonia quando Ptolomeu Ceranne, um dos seus aulicos, promoveu uma conspiração e o assassinou, contando setenta e oito annos de idade e trinta e um de reinado.

Este monarcha edificou muitas cidades na Asia, povoando-as de colonias gregas, que levaram áquelle ponto do mundo os seus costumes, linguagem e religião. Entre estas cidades distinguia-se Seleucia, do nome do seu fundador, primeira capital do reino da Syria durante a dominação dos seleucidas, situada ao norte de Babilonia, na margem direita do rio Tigre. A edificação de Ctesiphon, sobre a outra margem do Tigre, deu golpe decisivo em Seleucia, que começou a decair rapidamente. Hoje, tanto de uma como de outra, restam apenas ruínas, chamadas *Al-Modain* ou Duas Cidades, nas immedições de Bagdad, que attrahem a attenção de todos os viajantes. Malte-Brun, confirmando ser uma d'ellas a antiga Ctesiphon, diverge porém da opinião de varios escriptores ácerca da que se estende na margem occidental, que diz não ser Seleucia, mas Koche, fortaleza situada em frente d'esta cidade, e que, segundo o testemunho positivo de Arrien e de S. Gregorio Nazianzeno, differia de Seleucia, devendo as suas ruínas encontrar-se a 5 kilometros do Tigre, sobre um canal que communicava este rio com o Eufrates.

A esquerda da cidade eleva-se o monte Casius, mui superior ás outras montanhas da Syria; o seu cume, immensa pyramide de rochedos, domina declives profundos, terriveis precipicios. Plinio exageradamente calcula em quatro mil milhas a sua altura perpendicular, porém está longe de attingir semelhante extensão. Em grande parte nu e esteril, é todavia mais admiravel do que se estivesse todo coberto de espessas florestas, como muitas das montanhas proximas. Quando os raios do sol douram a sua corôa erma e arida, o monte offerece um magestoso quadro.

Sobre a praia de Seleucia, accumulada aqui e ali de ruínas, mostra-se, por tradição, o lugar onde S. Paulo se fez de véla para terra estranha, por ordem dos padres da igreja de Antiochia. O aspecto de Seleucia era então como agora, admiravel: o monte Casius no seu esplendor esteril, o Oronte correndo na sua base, e a cidade com seus templos, columnas e palacios.

O pastor, estendido junto aos vetustos porticos, vigia cuidadoso o seu rebanho, que procura mesquinha pastagem ao lado da ribeira, enquanto que o mar, assenhoreando-se dos destroços da grandeza pagã, cresce ruidosamente.

As ruínas em redor de Seleucia estão de tal forma obstruidas, que parecem quasi inacessiveis. Sobre o pendor de uma montanha achavam-se vastos e magnificos sepulchros, occupando grande área, os quaes, pelo aprimorado trabalho, attestam a riqueza e importancia que tinha o paiz. A quebrada existente no local da antiga Seleucia, apresenta um quadro não menos singular do que o dos sepulchros. Outr'ora descia-se para este abysmo por uma escada de granito, de que se divisam ainda fragmentos. Era ali provavelmente o canal artificial aberto na

rocha, por onde a cidade dava communicação para o mar.

A nossa estampa representa um dos cemiterios de Seleucia. Observam-se nos declives das montanhas diversos repartimentos para feretros, para sarcophagos, que sem duvida ali jazem desde remotissima época. Logar melancolico e lugubre, como é sempre a morada dos mortos, e que está por assim dizer suspenso no meio dos ares; logar socegado, silencioso, onde apenas se ouvem os gritos das aves de rapina, o sibillar do vento e o rugido das vagas despedaçando-se nos rochedos.

A.

## MARTYR DE AMOR!

### I

#### Exordio solemne

É tetrico e grave o titulo da presente narrativa; presagia apoz si um drama em cinco actos, tendo por scenario, pelo menos, duas masmorras e um cemiterio, e por comparsas, algumas dezenas de lictores armados da inexoravel secure, tres ou quatro carrascos de tunica encarnada, varios jesuitas negros e silenciosos como os seus habitos, de mistura com alguns inquisidores alumados pela chamma avermelhada das suas fogueiras; ou pelo menos, á falta de tudo isto, os vultos solemnes dos quatro moços da tumba, dos quatro gatos pingados, com as suas sotainas azul-escuras e aquelles impagaveis chapéus armados, que elles partilham com os correios de ministro, os vereadores municipaes e algumas outras notabilidades da escala social. Puras apparencias talvez! d'aquelle distico melodramatico quem sabe-se acaso não sairá um enredo de puro comico, com o acepipe de peripecias ridiculas, capazes de fazer descoser de riso as ilhargas dos mais carrancudos Heraclitos, se tivesses a fortuna de ser narradas por algum d'esses afortunados Hogarths da palavra, que tão bem sabem desenhar á penna as caricaturas da triste humanidade.

Não antecipemos, porém, apreciações que podem embotar o appetitè dos leitores, como bisbilhoteiro *ménu* em opiparo banquete, que vem previamente denunciar, prejudicando com o antegosto, as delicias que aos gastronomos prometiam os delicados manjares, se assaltassem de improviso e inesperadamente os seus beatificos paladares.

Claudio é o protogonista d'esta acção, passada em parte á beira d'esse infinito que se chama o mar. Claudio é um nome de feliz agouro nos umbraes de uma narrativa, e promette transporta-a assim, quasi sem querer, áquelles ditos tempos da Roma pagã, onde pullulavam os Claudios e as Claudias, comquanto ainda nos dominios de Pomona se não conhecesse a celebrissima rainha d'aquelle nome.

O nosso heroe traja o uniforme honroso dos nossos officiaes de marinha, o que deve dar um grande realce á sua individualidade, collocada assim logo *ab initio* á beira do humido elemento.

Não vão porém os leitores acreditar que lhes offereço em exhibição um velho lobo do mar, na phrase picaresca dos francezes, amigo intimo das ondas, conhecedor dos recifes e baixios, domador d'essas impiedosas feras que se denominam

tempestades; não pensem que vão travar conhecimento com algum ousado navegador, herdeiro das glórias de Vasco da Gama ou Bartholomeu Dias; ou outro dos que

..... da occidental praia lusitana  
Por mares nunca d'antes navegados  
Passaram inda além da Taprobana;

não! o nosso heroesinho—deixae passar o diminutivo que vae ter já a sua cabal justificação—o nosso heroesinho era uma formosa cabeça de creança, de louros cabellos, anelados e fluctuantes ao capricho da brisa da tarde, que enrugava a superficie lisa das aguas na risonha bahia de Cascaes, onde o joven Claudio passeava indolentemente a sua descuidosa mocidade na primavera de 1863.

O moço aspirante de marinha contava apenas os seus dezeseis annos, muito viçosos e floridos das louçanias e galas com que Deus nos enflora os dias da juventude, em sonhos e aspirações de gloria e de amor, duas preciosas flores cujo aroma se esvae ao sol abrasador do meio dia da existencia, deixando-as tombar resequidas para ficarem a adornar-nos a campa, como ramo de saudades.

A *mise-en-scène* ficaria incompleta e o romance impossivel de proseguir, se junto a este vulto do nosso heroe se não desenhasssem as fórmas meio-vaporosas de uma donzella,—creatura celestial e aerea como as virgens de Ossian, roçando de leve com o pé na terra, e adejando com azas de invisivel gase para a amplidão do ar, de que era filha; estrella errante no ceu retincto de azul da existencia do moço Claudio, fada a cuja varinha de condão os horisontes da vida se lhe desdobravam em planicies incommensuraveis de luz e de ouro, reflexos da gloria celica, fanal da bonançosa viagem d'aquelle marinheiro em embryão.

Lucia era com effeito uma menina muito promettedora de encantos mulherís, e de belleza já muito para admirar nos seus infantís quinze annos, que ella profiava em acrescentar, na sua candida imprevidencia do tempo em que buscava em vão por esforços d'arte ou por mentira oposta diminuil-os. A natureza foi inexoravel em não fazer nascer todas as mulheres... de quinze annos, e conserval as nos vinte até á morte! Isto de ser considerada creança, para uma menina espirituosa e com pretensões precoces, é quasi tão amargo como a idéa da velhice para a donzella que quer por força estacionar nos trinta, como ultimo refugio da mocidade que vae perdida!! *Les extrêmes se touchent.*

Apesar porém d'estas aspirações senhorís, ou, talvez melhor, por effeito d'ellas, era Lucia já notada, no circulo habitual das muitas relações da sua familia, como uma esplendida formosura, botão de rosa, prenuncio de flor opulentissima de encantos.

A cutis ligeiramente morena, a correr rivalidade com as bellas filhas da península, e fina a matar de inveja mais formosas princezas das côrtes do norte, era emoldurada em longas e negras tranças de cabellos lisos e assetinados; sentia-se-lhe no fogo dos olhos pretos, ensombrados por vastas sobranceiras arqueadas, o genio ardente, volúvel e docemente sensual das andaluzas; rasgava-se-lhe a bocca, artisticamente arqueada, em

graciosa curva, mostrando finos dentes alvos e brilhantes: e os que contemplavam aquella juvenil belleza como que presentiam quanto custaria a conquista de um olhar languido e affavel, irradiado d'aquelles olhos, ou uma palavra meiga e consoladora, vibrada por aquelles labios formados por Deus para os mais ternos osculos de amor.

Ainda que n'aquella ditosa idade, são para muitas meninas enlevo e unica preocupação os cuidados das suas bonecas, não acontecia o mesmo com Lucia, que aos quatorze annos, pedindo-lhe a desenvolvida estatura do seu corpo gentil e elegante o uso de fatos compridos, e reparando no seu espelho que lhe traduzia já a expressão de uma belleza femínil, quebrou indignada a ultima das sua *bebés* e dedicou todos os cuidados e esmeros em realçar pelo bom gosto e singeleza dos enfeites os dotes com que Deus tão prodigamente a opulentára.

Valeu-lhe logo a metamorphose crescido numero de admiradores, satellites opacos que gravitavam em torno do astro radiante, tímidos a maior parte em se declararem, pelos receios de que a inexperiencia da gentil creança os collocasse a elles na posição ridicula de amantes desprezados, que mais se agravava pela pouca idade do idolo das suas adorações.

Não mostrava a vivacidade de Lucia nos olhares e sorrisos com que acolhia as phrases mais requebradas e audaciosas dos seus amadores, que desconhecia o alvo a que se dirigiam aquellas setas de cupido, assim disparadas como que ao acaso; mas tão retraída e izenta se mostrava no seu acolhimento que tolhia o animo aos mais atrevidos em arrojados tentames.

As damas de mais idade, invejosas da formosura e da juventude de Lucia, riam sem grande rebuço das ousadias dos mancebos, não os poupando na sua inexoravel critica, em que o escarneo se misturava, em proporções pelo menos eguaes, com o despeito. Isto muitas vezes contrariava os galanteadores da joven tyrannasinha, que de tão cedo se aprazia em manietar ao seu carro de triumpho, os seus prisioneiros, expondo-os de mais a mais ao implacavel açoite da irrisão.

Claudio porém, por menos tímido, mais creança ou mais profundamente impressionado do que outros, ousou pronunciar a palavra solemne que faz estremecer os labios a primeira vez que se vibra atravez d'elles, e essa palavra, laconica expressão do mais profundo sentimento, achou écco no espirito da donzella.

Eil-os os dois em face um do outro, formosos ambos, ambos no mais pleno viço da mocidade, e ambos namorando a immensa amplidão do oceano, que vinha, como tímido e submisso, beijar docemente as finas areias da praia da Conceição, debaixo do forte do mesmo nome, a pequena distancia d'esse ninho de aguias debruçado sobre os rochedos do mar, que se chama a villa de Cascaes.

O sol mergulhava-se lá ao longe, n'esse horizonte incommensuravel e quasi insensível que separa do azul do ceu o azul das aguas, e enviava os seus derradeiros reflexos a banhar em jorros de luz e de poesia aquellas duas formosissimas cabeças; a brisa vespertina enrugava em graciosas ondulações adamascadas a superficie d'aquel-

le lago dormente, que se estendia na immensa enseada desde a torre de S. Julião da barra até ao farol da Guia; e aquella vaga e indizível languidez crepuscular pairava no ambiente em que se immergiam os espiritos dos dois jovens.

Tal era o scenario e taes os protogonistas do drama que vaes desenrolar-se.

(Continúa)

c. n.

### BAPTISMO POR IMMERSÃO

Teve logar ha tempo em Stramford (Inglaterra) um baptismo de adultos que se effectuou na corrente da agua, que mantem o meinho de Weland. Esta solemnidade, de que se não vira semelhante, desde um seculo, attraheu numerosa affluencia de espectadores. O *maire* de Stramford ordenára a todos os seus subalternos de se reunirem afim de protegerem contra qualquer insulto as pessoas que deviam tomar parte n'aquelle acto religioso.

O sacerdote chegou, orou por alguns momentos, e dirigiu á assembléa uma breve allocução. Em seguida desceu ao vão, tomou pela mão uma menina toda vestida de branco e conduzio-a á beira da corrente. Alli pronunciou a formula do estylo e a menina inclinou-se para traz até collocar horisontalmente o corpo sobre o nivel da agua. Demorou-se alguns instantes n'esta posição; depois o sacerdote ajudou-a a levantar-se, e entregou-a a um outro assistente para a conduzir immediatamente até junto de sua familia. Seguiram-se cinco homens vestidos de preto, e repetiu-se com todos a mesma cerimonia. Desde o primeiro até o ultimo reinou sempre o mais profundo silencio entre os expectadores.

### A LAMENTAÇÃO DO TASSO

De Lord Byron

(Continuado de pag. 26)

#### V

Vês um amor que não sabe desesperar, mas que tendo resistido a tudo é ainda a melhor parte de mim mesmo. Habita no fundo d'este coração silencioso e fechado para todos, como o raio habita na sua nuvem, comprimido em sua negra e fluctuante mortalha, até ao momento em que, a um choque repentino; despe de a flecha etherea seu rapido vôo. Assim me fere o teu nome, e o pensamento sempre vivo accende-se em todo o meu ser, e por um momento fluctuam os objectos em torno de mim taes como os vi outr'ora... mas tudo se dissipa... e de novo recaio no mesmo estado. E com tudo este amor não foi alimentado pela ambição: eu conhecia a tua jerarchia e a minha, e sabia que uma princeza não nasceu para se alliar a um poeta. Este amor não se trahiou nem por uma palavra nem por um suspiro: vivia de si mesmo; era a sua propria recompensa: e se se deixou revelar em meus olhos, ai de mim! foram assaz punidos pelo silencio dos teus; e todavia nunca me esqueci d'esse silencio. Tu eras para mim uma reliquia santa em sua redoma de cristal, que se deve adorar de distancia beijando humildemente o solo que ella consagra: não porque nasceras princeza, mas porque o amor te revestira de gloria e imprimira em tuas feições uma belleza que me feria de terror... Oh!

de terror não, mas de respeito, como a de um habitante dos ceos. E na tua adoravel severidade, havia alguma cousa que excedia a tua indulgencia. Não sei como... teu genio dominava o meu... a minha estrella perdia seus raios diante de ti. Se alguém pudesse accusar de presumpção um amor igual, que não tinha fim, tão dolorosa fatalidade custar-me-hia immenso. Mas tu cada vez me és mais cara, e sem ti, seria digno d'esta cellula que agora é para mim um ultraje. Este mesmo amor que me impoz esta cadeia alivia-a em metade do seu peso; e se bem que o resto seja ainda bem pesado, da-me a força necessaria para supportar este fardo, para te elevar um coração onde tu reinas sem partilha e para refrear uma natureza atormentada.

#### VI

Que ha de sorprendente em tudo isto?... Desde o meu nascimento, se sente minha alma embriagada de amor: o amor espalhou-se em redor de mim e confundiu-se com tudo o que via sobre a terra. De todos os seres inanimados fazia meus idolos; entre as flores selvagens e solitarias que cresciam ao pé dos rochedos, julgava-me num paraíso, e ali, recostado á sombra fluctuante das arvores, prolongava meus sonhos sem contar as horas: entretanto reprehendiam-me de minhas peregrinações vagabundas; e os prudentes velhos, ao verem-me acenavam suas embranqueadas cabeças, e diziam que taes elementos faziam um homem desgraçado; que uma infancia disciplinada termina em desgraça e que só castigos corporaes poderiam corrigir-me. E então castigavam-me, e eu não chorava, mas no fundo do meu coração maldizia os meus tyrannos, e tornava a procurar os meus retiros queridos, para ali chorar só e n'elles sonhar de novo esses sonhos que não eram filhos do somno. E com o progresso dos annos, minha alma anhelante se encheu de uma mistura confusa de sentimentos ao mesmo tempo doces e penosos: meu coração inteiro se exhalava em um desejo unico, mas indefinido, inconstante, até ao dia em que encontrei o objecto d'este desejo... e este objecto eras tu. Então perdi minha existencia que toda inteira se absorveu na tua: o mundo desapareceu deante de meus olhos, e aniquilaste para mim a terra.

(Continúa)

ANTONIO MARIA D'ALMEIDA NETTO.

### DIREITO DA MULHER A COROA DE INGLATERRA

Em março de 1604, Henrique IV, rei de Inglaterra, convocou o parlamento afim de excluir as mulheres da successão real; mas em dezembro do mesmo anno, uma resolução do parlamento, assignada pelo rei e por parte dos representantes, em nome de toda a camara, revogou a exclusão, e d'esse dia data o verdadeiro direito da mulher á corôa de Inglaterra.

### Modo de tornar tenra a carne das aves

Antes de se matar a ave que se queira fazer tenra, faça-se-lhe engolir dois goles de vinagre forte, e um quarto de hora depois mate-se. Fazem-se tambem mais tenras deixando as algum tempo mortas sem as depennar.